

Proensino nº1

Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio: **que aluno(a) queremos formar?**

Vitória-ES, 08 de abril de 2019

Os cursos de educação profissional técnica do **Instituto Federal do Espírito Santo**, ofertados na forma integrada ao ensino médio¹, carregam a importante missão de oportunizar a milhares de jovens egressos do ensino fundamental a possibilidade de concluir a última etapa da educação básica ao mesmo tempo – e de forma integrada – que obtêm uma formação profissional, desempenhando, com isso, a função social de promover a qualificação para o trabalho, o pleno desenvolvimento e a preparação para o exercício da cidadania² destes sujeitos.

Entender essa **integração**, a fim de alcançá-la o mais plenamente possível em nossa prática educacional diária, implica considerarmos a combinação entre os objetivos atribuídos ao Ensino Médio e os propósitos da formação profissional de nossos jovens, os quais não devem ser enxergados sem que se levem em conta as rápidas e constantes transformações por que passou e vem passando o mundo do trabalho.

Entre os objetivos do Ensino Médio, além do aprofundamento dos conhecimentos obtidos no ensino fundamental, da preparação para a continuidade dos estudos e da formação do educando para o **exercício da cidadania**, consta especificamente a finalidade de **preparação geral do estudante para o mundo do trabalho**³. Esta última, já por si importante no sentido de possibilitar a plena inserção do aluno egresso do Ensino Médio como sujeito que colabora na produção da sociedade, tem seu potencial amplificado pela integração da Educação Profissional Técnica à etapa final da educação básica, uma vez que, para além da preparação geral para o trabalho, a profissionalização possibilita ao estudante o aprendizado específico dos conhecimentos necessários ao exercício de uma profissão técnica.

E é justamente aí que se torna necessário levar em consideração a fluidez e a dinamicidade do atual mundo do trabalho, que, influenciado pelo desenvolvimento tecnológico e pelas novas possibilidades que ele trouxe à organização social e aos processos produtivos, tem demandado profissionais com capacidades mais aguçadas de raciocínio e com **autonomia intelectual**, aptos a dar respostas criativas e eficazes aos problemas com que se deparam. Isso sem falarmos nas aptidões de natureza relacional, cuja importância tem sido redimensionada desde a introdução do conceito de inteligência emocional⁴ nos estudos sobre as múltiplas inteligências.

Tendo isso em mente, o que então deve ser a educação profissional? Que aluno queremos formar na Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio ofertada pelo Ifes?

A resposta a essas perguntas requer que se adotem, na prática pedagógica cotidiana, dois fundamentos teóricos essenciais: o **trabalho como princípio educativo**⁵ e a **pesquisa como princípio pedagógico**⁶, atrelados ao conceito de **omnilateralidade**. Levar em consideração este conceito significa, necessariamente, empreender esforços para ofertar uma educação profissional que não se limita à preparação para o mercado de trabalho, mas garante ao profissional – egresso – o direito a uma formação completa para leitura de mundo e para atuação como cidadão, capaz de realizar com qualidade suas atribuições operacionais e de compreender a gênese científico-tecnológica e o contexto histórico-social subjacentes ao trabalho que realiza⁷.

Entender o trabalho como princípio educativo implica reconhecê-lo como meio pelo qual o homem satisfaz suas necessidades, transformando, para tanto, a natureza e a sociedade. Dessa forma, o trabalho constitui-se também como força que impulsiona a produção dos conhecimentos necessários para otimizar esse processo de construção e transformação da realidade humana, conhecimentos que, sistematizados num conjunto capaz de explicar os fenômenos naturais e sociais, constituem a **ciência** e, aplicados à resolução prática dos problemas do trabalho e às necessidades do coletivo, constituem a **tecnologia**.⁸

Assim, a aplicação efetiva desse importante fundamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em nossos currículos requer que direcionemos nossas práticas para uma formação que permita ao estudante transformar sua realidade a partir dos conhecimentos construídos na vivência escolar. Como essa modalidade de ensino – fundamentalmente importante para a **identidade dos Institutos Federais**⁹ – concentra em sua organização a integração entre formação geral e profissional, frequentemente surgem no âmbito de nossa prática questionamentos acerca da sua real função. Entre docentes e equipe pedagógica, não raramente ocorrem debates nos quais, em algum momento, os objetivos educacionais desta formação são colocados em questão, principalmente ante o fato de que parte expressiva de nossos estudantes de Ensino Médio não se insere no mercado de trabalho atuando na profissão em que o Ifes lhes forma. Por outro lado, resultados de excelência como os do Enem podem às vezes suscitar a compreensão de que nossa missão institucional seja a preparação adequada para tais exames.

Neste momento é crucial resgatarmos o entendimento de que a **Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio** é pensada para além da preparação para o exercício de uma profissão, constituindo-se como uma formação que requer um olhar mais abrangente sobre o sujeito que dela participa. Devemos considerar que o estudante, como ser social, carrega em sua experiência acumulada diferentes saberes, aprendizagens e histórias de vida, que devem ser potencializados pela escola, em todas as suas dimensões; portanto, o aluno que queremos formar é, fundamentalmente, um indivíduo com autonomia intelectual, com poder de decisão para fazer as escolhas que julgar mais relevantes para sua vida, capaz de manter-se aprendendo após os estudos formais e competente para segui-los com sucesso, exercendo ou não a profissão para a qual se formou.

Refletir sobre o perfil deste egresso é importante ao dialogarmos sobre os objetivos, conteúdos, métodos e atividades curriculares que trabalharemos, tendo em mente que uma formação capaz de construir essa autonomia intelectual implica possibilitar o desenvolvimento do estudante na perspectiva omnilateral, partindo da noção do trabalho como princípio produtor e transformador de nossa realidade, para englobar os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais associados, assim como aquelas competências de caráter relacional, emocional e afetivo. Pôr em prática essa concepção requer que superemos a dualidade curricular entre conhecimento propedêutico e profissional, assim como a fragmentação do conhecimento, compartimentado em disciplinas. Isso não implica, é claro, a necessidade de extinguir as disciplinas, que se constituem num importante facilitador do processo de ordenação do conhecimento; implica, antes, a urgência de reconhecer as inúmeras possibilidades de diálogos entre disciplinas distintas e, a partir disso, conferir mais

vivacidade e dinamicidade ao processo de escolarização, por vezes tão pouco motivador para o estudante. Neste sentido, dialogar a fim de construir um **currículo mais integrado** e interdisciplinar é um importante passo para se promover uma compreensão global do conhecimento, que articule a prática, a teoria, a pesquisa, a inovação e a extensão em prol do aprendizado efetivo.

Diante de uma sociedade em que a produção do conhecimento tem se tornado cada vez mais acelerada, compreendemos o necessário repensar sobre as abordagens educativas que praticamos. É importante reconhecer também que, na relação com nosso público, estamos, em geral, diante de um estudante mais ativo, imerso no mundo tecnológico, com capacidade de adquirir e produzir conhecimento e desenvolver habilidades de forma mais autônoma. Por isso, assumir a pesquisa como princípio pedagógico, isto é, como atividade que possibilita um aprendizado contínuo por toda a vida, é fundamental para esse contexto de grande elevação da produção de conhecimento, que transforma o papel da escola e de seus agentes, promovendo possíveis deslocamentos do papel do professor, não mais visto como o centro desta produção, mas tornando-se um **mediador do processo ensino-aprendizagem**. Assim, é importante compreender que nossos currículos precisam ser pensados a partir desse princípio, aproximando disciplinas em prol da compreensão holística de um problema empírico, e sugerindo práticas que aproximem mais os estudantes de suas realidades, conferindo-lhes papel menos passivo mesmo no aprendizado de conteúdos de natureza teórica.

Expostos esses princípios, cabe nos perguntarmos: o que temos feito para ofertar uma Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio afinada com o objetivo de proporcionar essa formação omnilateral do educando? E mais, que caminhos podemos seguir para alinhar melhor nossa prática pedagógica cotidiana a tais princípios? O propósito, aqui, antes de pretender dar respostas simples ou miraculosas para essas perguntas, é colocá-las em debate entre a comunidade escolar do Ifes, apontando alguns caminhos a partir dos quais poderemos alcançar os ideais expostos nos documentos oficiais que norteiam nosso fazer. Entre eles, parece ser promissor, em nível institucional, reanalisarmos o currículo escolar à luz das concepções aqui trabalhadas, incorporando à nossa prática pedagógica a contribuição de **novas metodologias de ensino-aprendizagem**, especialmente, práticas interdisciplinares e integradoras, que requerem ruptura com as abordagens tradicionais de ensino.

Este texto, mais do que uma exposição sobre aquilo que deveríamos ser, é um convite para que, conscientes dos nossos atuais méritos – que não são poucos¹⁰ –, comecemos a nos encaminhar na direção daquilo que ainda não somos. Vamos juntos?

Esperamos que tenha gostado. Este texto pode ser utilizado para uma leitura individual ou para nortear debates, grupos de estudos e formações pedagógicas, já que as informações apresentadas aqui estão referenciadas na legislação vigente e nas normas do Ifes.

Surgindo alguma sugestão, elogio, dúvida ou crítica, envie pelo link:
<https://goo.gl/forms/GQz7mLWABmy8uInk2>

Fique atento(a), o próximo texto será publicado na segunda semana do mês de junho.

Saudações pedagógicas,

1 O Decreto 5.154/2004 apresenta as seguintes formas de oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Integrada, concomitante e subsequente.

2 O art. 205 da Carta Magna define que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

3 O art. 35 da LDB apresenta as finalidades do Ensino Médio

4 Sobre o assunto, recomenda-se a leitura do livro *Inteligência emocional*, de Daniel Goleman. Por abranger um conjunto de aptidões relacionadas à percepção das emoções e de seus efeitos no próprio indivíduo e também naqueles que o cercam, parece ser de suma importância a adoção, em nível escolar, de práticas que propiciem o cultivo da inteligência emocional entre os estudantes, principalmente em tempos nos quais os jovens sofrem com um senso de urgência cada vez maior em relação às angústias envoltas na definição de suas carreiras, tais como a dificuldade de conciliação entre as aptidões pessoais e a estabilidade econômica, por exemplo. Em nossa própria comunidade escolar, certamente não faltam exemplos que nos mostrem a importância do aprendizado, pelos jovens estudantes, da gestão de suas emoções.

5 O parecer do MEC que trata do assunto é uma importante dica de estudo, nele consta que: “A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e o desenvolvimento curricular da Educação Técnica de Nível Médio, em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. Ele também se constitui como prática econômica porque garante a existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades”. (Parecer 12/2012 CNE/MEC. pg 16)

6 O parecer do MEC sobre o assunto informa que “A pesquisa escolar, motivada e orientada pelos professores, implica a identificação de uma dúvida ou problema, a seleção de informações de fontes confiáveis, a interpretação e elaboração dessas informações, assim como a organização e relato sobre o conhecimento adquirido. Muito além do conhecimento e da utilização de equipamentos e materiais, a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas”. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pg. 17)

7 É preciso, em suma, que se ofereça ao estudante uma formação capaz de englobá-lo, diríamos, “por todos os lados”, tal como sugere o próprio conceito de *omnilateralidade*, derivado da justaposição das palavras latinas *omnis* (todo) e *latus* (lado).

RECOMENDAÇÃO DE LEITURA: O aprofundamento neste tema requer mais leitura. Recomendamos o Volume “V” da Coleção Formação Pedagógica: História e Política da Educação Profissional, disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>

8 Para entender melhor, orientamos a leitura da Resolução CNE/CEB nº 3/2018 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, e do Parecer CNE/CEB nº 3/2018, que Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017.

9 A oferta de educação profissional técnica integrada ao nível médio é prioridade de oferta do Ifes, conforme art. 7º, I da lei 11.892/2008

10 Um dos vários atestados de nossos méritos é, por exemplo, a avaliação do PISA 2016, na qual os estudantes da rede federal de ensino obtiveram, na área de Ciências, nota maior que os da Coreia do Sul, país com um sistema de ensino cujos êxitos são mundialmente reconhecidos. Leia o *The Intercept Brasil*: <https://theintercept.com/2016/12/08/estudantes-federais-tem-desempenho-coreano-em-ciencias-mas-mec-ignora/>